



CÂMARA DOS DEPUTADOS

# PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N.º 168, DE 2007

(Do Sr. José Fernando Aparecido de Oliveira e outros)

Extingue o foro especial por prerrogativa de função.

**DESPACHO:**  
APENSE-SE À(AO) PEC-130/2007.

**APRECIAÇÃO:**  
Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

## PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte emenda ao texto constitucional:

Art. 1º Fica acrescentado à Constituição Federal o seguinte artigo 96-A:

“Art. 96-A. É vedada a criação de foro especial por prerrogativa de função, ressalvadas as hipóteses de crime de responsabilidade, nos termos desta Constituição.”

Art. 2º. Os arts. 86, 96, 102, 105 e 108 da Constituição Federal passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 86. Admitida a acusação contra o Presidente da República, por dois terços da Câmara dos Deputados, será ele submetido a julgamento perante o Poder Judiciário, nas infrações penais comuns, ou perante o Senado Federal, nos crimes de responsabilidade.

§ 1º .....

I - nas infrações penais comuns, se recebida a denúncia ou queixa-crime pelo órgão judicial competente, observado o disposto no art. 96-A;

.....(NR)”

“Art. 96.....

.....  
III - aos Tribunais de Justiça julgar, nos crimes de responsabilidade, os juízes estaduais e do Distrito Federal e Territórios, bem como os membros do Ministério Público. (NR)”

“Art. 102. ....

I - .....

c) nos crimes de responsabilidade, os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, ressalvado o disposto no art. 52, I, os membros dos Tribunais

Superiores, os do Tribunal de Contas da União e os chefes de missão diplomática de caráter permanente;

d) o mandado de segurança e o *habeas data* contra atos do Presidente da República, das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, do Tribunal de Contas da União, do Procurador-Geral da República e do próprio Supremo Tribunal Federal;

.....  
 i) o *habeas corpus*, quando o coator for Tribunal Superior, ou autoridade ou funcionário cujos atos estejam sujeitos diretamente à jurisdição do Supremo Tribunal Federal, ou se trate de crime sujeito à mesma jurisdição em uma única instância;

.....(NR)"

"Art. 105. ....

I - .....

a) nos crimes de responsabilidade, os Governadores dos Estados e do Distrito Federal, os desembargadores dos Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal, os membros dos Tribunais de Contas dos Estados e do Distrito Federal, os dos Tribunais Regionais Federais, dos Tribunais Regionais Eleitorais e do Trabalho, os membros dos Conselhos ou Tribunais de Contas dos Municípios e os do Ministério Público da União que oficiem perante tribunais;

.....  
 c) os *habeas corpus*, quando o coator for tribunal sujeito à sua jurisdição, ressalvada a competência da Justiça Eleitoral;

.....(NR)"

"Art. 108. ....

I - .....

a) nos crimes de responsabilidade, os juízes federais da área de sua jurisdição, incluídos os da Justiça Militar e da Justiça do Trabalho, e os membros do Ministério Público da União, ressalvada a competência da Justiça Eleitoral;

.....(NR)"

Art. 2º. Revogam-se o inciso X do art. 29, o § 1º do art. 53 e a

alínea *b* do inciso I do art. 102 da Constituição Federal.

Art. 3º. Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

A presente Proposta de Emenda à Constituição tem como objetivo extinguir o chamado foro privilegiado, determinando que todos os agentes públicos – político ou não, nas três esferas federativas – sejam julgados inicialmente perante a Justiça de primeira instância, como os demais cidadãos brasileiros. Sua inspiração primeira é a veemente rejeição popular contra uma sucessão de escândalos de corrupção e malversação de recursos públicos envolvendo políticos de todas as esferas de governo, num quadro deplorável que leva à erosão do Estado de Direito e à destruição da credibilidade das instituições nacionais.

Longe de constituir prerrogativa impessoal outorgada ao cargo, como define a doutrina, o foro privilegiado tem sido um instrumento de franca impunidade, exprimindo privilégio inaceitável que contraria princípios fundamentais da Carta Política de 1988 – notadamente a igualdade de todos os cidadãos e a responsabilidade dos agentes públicos. Assim o demonstra a prática constitucional brasileira, particularmente no período histórico mais recente. Estudo realizado pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) constatou que, na vigência da Constituição Cidadã, *nenhuma* das ações ajuizadas perante o Supremo Tribunal Federal contra autoridades públicas resultou em condenação até agora. Semelhantemente, no mesmo período, o Superior Tribunal de Justiça pronunciou somente 5 condenações, dentre as 333 ações ali ajuizadas (apenas 1,5% dos casos). As razões para tanto são muitas, destacando-se a falta de estrutura adequada desses tribunais para fazer face às complexidades da instrução criminal, aliada ao intrincado, formalista e arcaico processo penal brasileiro. Tal situação cria todo tipo de dificuldades na tramitação dos feitos e termina por deixar prescrever os delitos cometidos, quando não resulta em questionáveis absolvições.

Evidencia-se, desse modo, que o foro privilegiado segue uma lógica inversa: exonera quem possui graves responsabilidades para com a Nação, e deixa impunes os dirigentes que devem prestar contas rigorosas sobre os destinos do País. Autoridades políticas são mandatárias do povo, e como tal usufruem de poderes que as habilitam a exercer as funções para as quais foram eleitos. Num

Estado Democrático de Direito, semelhantes prerrogativas devem necessariamente corresponder a um *maior controle* público, ofendendo o mais básico senso de justiça que estas se desvirtuem e degenerem em impunidade e desprezo pelo bem comum. Com efeito, quanto mais importante o cargo exercido, maior deverá ser a responsabilidade do ocupante pela condução da coisa pública, que deverá ser julgado perante os órgãos judiciais sem privilégios nem leniência – obedecidas, obviamente, as garantias processuais asseguradas a todos os cidadãos brasileiros. Somente assim serão atendidos os princípios de que todos são iguais perante a lei e de que os governantes são responsáveis perante os governados, titulares da soberania. Somente assim, afinal, será respeitado e cumprido o princípio republicano, norma basilar de nosso regime constitucional.

De outra parte, a eliminação do foro privilegiado trabalha em favor dos que hoje o detém, haja vista que eliminará os julgamentos em instância única que caracterizam o sistema em vigor. A possibilidade de revisão dos julgados por via dos recursos – e estes não são poucos – amplia significativamente o direito de defesa das partes, estendendo às autoridades públicas a substancial proteção conferida pela Constituição Federal aos litigantes em juízo. A medida, portanto, encontra o certo equilíbrio entre a defesa do bem comum e o resguardo dos direitos dos envolvidos, pelo que merece ser implementada.

Certos da relevância e da imprescindibilidade da mudança aqui proposta, confiamos a matéria à apreciação de nossos ilustres Pares, pugnando pela sua aprovação.

Sala das Sessões, em 9 de outubro de 2007.

**Deputado JOSÉ FERNANDO APARECIDO DE OLIVEIRA**

**Proposição:** PEC 0168/07

**Autor:** JOSÉ FERNANDO APARECIDO DE OLIVEIRA E OUTROS

**Data de Apresentação:** 09/10/2007

**Ementa:** Extingue o foro especial por prerrogativa de função.

**Possui Assinaturas Suficientes:** SIM

**Total de Assinaturas:**

Confirmadas: 172

Não Conferem: 012

Fora do Exercício: 001

Repetidas: 002

Ilegíveis: 000

Retiradas: 000

Total: 187

**Assinaturas Confirmadas**

1-GERALDO PUDIM (PMDB-RJ)

2-GLADSON CAMELI (PP-AC)

3-EUDES XAVIER (PT-CE)

4-PEDRO WILSON (PT-GO)

5-OSMAR JÚNIOR (PCdoB-PI)

6-WILSON BRAGA (PMDB-PB)

7-MAURO NAZIF (PSB-RO)

8-BETO ALBUQUERQUE (PSB-RS)

9-GERALDO THADEU (PPS-MG)

10-SEVERIANO ALVES (PDT-BA)

11-LUIZ BITTENCOURT (PMDB-GO)

12-CARLOS ALBERTO LERÉIA (PSDB-GO)

13-ANDRÉ DE PAULA (DEM-PE)

14-SANDES JÚNIOR (PP-GO)

15-ELIENE LIMA (PP-MT)

16-VIGNATTI (PT-SC)

17-ANTONIO BULHÕES (PMDB-SP)

18-CARLOS ALBERTO CANUTO (PMDB-AL)

19-PEDRO CHAVES (PMDB-GO)

20-NELSON BORNIER (PMDB-RJ)

21-MANATO (PDT-ES)

22-WELLINGTON ROBERTO (PR-PB)

23-DELEY (PSC-RJ)

24-WALDIR MARANHÃO (PP-MA)

25-FERNANDO DINIZ (PMDB-MG)

26-DAMIÃO FELICIANO (PDT-PB)

27-JOSÉ FERNANDO APARECIDO DE OLIVEIRA (PV-MG)

28-FÉLIX MENDONÇA (DEM-BA)

29-BILAC PINTO (PR-MG)

30-GIACOBO (PR-PR)

31-JERÔNIMO REIS (DEM-SE)

32-SANDRO MABEL (PR-GO)

33-AYRTON XEREZ (DEM-RJ)

34-SILVIO TORRES (PSDB-SP)

- 35-JOÃO MAGALHÃES (PMDB-MG)  
36-DR. NECHAR (PV-SP)  
37-RAUL HENRY (PMDB-PE)  
38-ZÉ GERARDO (PMDB-CE)  
39-LEANDRO SAMPAIO (PPS-RJ)  
40-ZENALDO COUTINHO (PSDB-PA)  
41-MARCONDES GADELHA (PSB-PB)  
42-RODRIGO DE CASTRO (PSDB-MG)  
43-JORGE BITTAR (PT-RJ)  
44-TAKAYAMA (PSC-PR)  
45-ULDURICO PINTO (PMN-BA)  
46-CHICO ALENCAR (PSOL-RJ)  
47-PAULO RUBEM SANTIAGO (PT-PE)  
48-JAIR BOLSONARO (PP-RJ)  
49-MENDONÇA PRADO (DEM-SE)  
50-POMPEO DE MATTOS (PDT-RS)  
51-CEZAR SCHIRMER (PMDB-RS)  
52-EUGÊNIO RABELO (PP-CE)  
53-DUARTE NOGUEIRA (PSDB-SP)  
54-DÉCIO LIMA (PT-SC)  
55-CHICO DA PRINCESA (PR-PR)  
56-FLÁVIO DINO (PCdoB-MA)  
57-FELIPE BORNIER (PHS-RJ)  
58-NELSON MARQUEZELLI (PTB-SP)  
59-CARLOS SANTANA (PT-RJ)  
60-VANDERLEI MACRIS (PSDB-SP)  
61-NILSON PINTO (PSDB-PA)  
62-LUIZ SÉRGIO (PT-RJ)  
63-AELTON FREITAS (PR-MG)  
64-LUIZ BASSUMA (PT-BA)  
65-PEDRO NOVAIS (PMDB-MA)  
66-NEUCIMAR FRAGA (PR-ES)  
67-ÁTILA LINS (PMDB-AM)  
68-PAULO HENRIQUE LUSTOSA (PMDB-CE)  
69-CIRO PEDROSA (PV-MG)  
70-PAES LANDIM (PTB-PI)  
71-RATINHO JUNIOR (PSC-PR)  
72-REINALDO NOGUEIRA (PDT-SP)  
73-ANTONIO CRUZ (PP-MS)  
74-LEONARDO VILELA (PSDB-GO)  
75-ASSIS DO COUTO (PT-PR)  
76-PEPE VARGAS (PT-RS)  
77-MARCELO CASTRO (PMDB-PI)  
78-GUSTAVO FRUET (PSDB-PR)  
79-MARCELO TEIXEIRA (PR-CE)

- 80-EDUARDO VALVERDE (PT-RO)  
81-ARIOSTO HOLANDA (PSB-CE)  
82-FERNANDO DE FABINHO (DEM-BA)  
83-LELO COIMBRA (PMDB-ES)  
84-RAUL JUNGMANN (PPS-PE)  
85-MÁRIO DE OLIVEIRA (PSC-MG)  
86-MILTON MONTI (PR-SP)  
87-MÁRIO HERINGER (PDT-MG)  
88-PAULO PIAU (PMDB-MG)  
89-MOISES AVELINO (PMDB-TO)  
90-JURANDIL JUAREZ (PMDB-AP)  
91-PAULO ABI-ACKEL (PSDB-MG)  
92-PAULO ROCHA (PT-PA)  
93-VICENTINHO (PT-SP)  
94-PINTO ITAMARATY (PSDB-MA)  
95-RODRIGO ROLLEMBERG (PSB-DF)  
96-ANSELMO DE JESUS (PT-RO)  
97-AUGUSTO CARVALHO (PPS-DF)  
98-JOSÉ EDUARDO CARDozo (PT-SP)  
99-JÔ MORAES (PCdoB-MG)  
100-JOÃO PAULO CUNHA (PT-SP)  
101-DR. UBIALI (PSB-SP)  
102-DAGOBERTO (PDT-MS)  
103-FERNANDO CHUCRE (PSDB-SP)  
104-EDSON DUARTE (PV-BA)  
105-MAURÍCIO QUINTELLA LESSA (PR-AL)  
106-TATICO (PTB-GO)  
107-FRANCISCO RODRIGUES (DEM-RR)  
108-SILVINHO PECCIOLI (DEM-SP)  
109-JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV-SP)  
110-ROGERIO LISBOA (DEM-RJ)  
111-LINDOMAR GARÇON (PV-RO)  
112-NELSON TRAD (PMDB-MS)  
113-JAIME MARTINS (PR-MG)  
114-LEANDRO VILELA (PMDB-GO)  
115-RÔMULO GOUVEIA (PSDB-PB)  
116-PRACIANO (PT-AM)  
117-LUIZ CARLOS BUSATO (PTB-RS)  
118-PROFESSORA RAQUEL TEIXEIRA (PSDB-GO)  
119-ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA)  
120-ZEQUINHA MARINHO (PMDB-PA)  
121-AFONSO HAMM (PP-RS)  
122-REGIS DE OLIVEIRA (PSC-SP)  
123-MARIA LÚCIA CARDOSO (PMDB-MG)  
124-PEDRO EUGÊNIO (PT-PE)

- 125-MARIA DO CARMO LARA (PT-MG)  
126-VILSON COVATTI (PP-RS)  
127-RENATO MOLLING (PP-RS)  
128-WALTER PINHEIRO (PT-BA)  
129-WALTER IHOSHI (DEM-SP)  
130-ANTÔNIO ROBERTO (PV-MG)  
131-MARCELO ORTIZ (PV-SP)  
132-JULIO SEMEGHINI (PSDB-SP)  
133-ENIO BACCI (PDT-RS)  
134-OSVALDO REIS (PMDB-TO)  
135-JOSÉ OTÁVIO GERMANO (PP-RS)  
136-MOACIR MICHELETTO (PMDB-PR)  
137-JÚLIO DELGADO (PSB-MG)  
138-RAIMUNDO GOMES DE MATOS (PSDB-CE)  
139-INDIO DA COSTA (DEM-RJ)  
140-OSMAR SERRAGLIO (PMDB-PR)  
141-CARLITO MERSS (PT-SC)  
142-EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ)  
143-CHICO LOPES (PCdoB-CE)  
144-REBECCA GARCIA (PP-AM)  
145-MENDES RIBEIRO FILHO (PMDB-RS)  
146-PAULO ROBERTO (PTB-RS)  
147-DR. TALMIR (PV-SP)  
148-LUCIANA GENRO (PSOL-RS)  
149-RIBAMAR ALVES (PSB-MA)  
150-ELISEU PADILHA (PMDB-RS)  
151-GILMAR MACHADO (PT-MG)  
152-EDUARDO SCIARRA (DEM-PR)  
153-VICENTE ARRUDA (PR-CE)  
154-NEILTON MULIM (PR-RJ)  
155-GONZAGA PATRIOTA (PSB-PE)  
156-EDMILSON VALENTIM (PCdoB-RJ)  
157-EDUARDO BARBOSA (PSDB-MG)  
158-PAULO PIMENTA (PT-RS)  
159-COLBERT MARTINS (PMDB-BA)  
160-ODAIR CUNHA (PT-MG)  
161-RAFAEL GUERRA (PSDB-MG)  
162-OTAVIO LEITE (PSDB-RJ)  
163-MARCELO GUIMARÃES FILHO (PMDB-BA)  
164-GUILHERME CAMPOS (DEM-SP)  
165-RUBENS OTONI (PT-GO)  
166-DANIEL ALMEIDA (PCdoB-BA)  
167-PAULO TEIXEIRA (PT-SP)  
168-MARCOS MEDRADO (PDT-BA)  
169-VALADARES FILHO (PSB-SE)

170-LEONARDO MONTEIRO (PT-MG)  
171-ANÍBAL GOMES (PMDB-CE)  
172-B. SÁ (PSB-PI)

**Assinaturas que Não Conferem**

1-EDUARDO LOPES (PSB-RJ)  
2-FERNANDO GABEIRA (PV-RJ)  
3-PAULO PEREIRA DA SILVA (PDT-SP)  
4-MARCOS ANTONIO (PRB-PE)  
5-FERNANDO FERRO (PT-PE)  
6-FÁBIO FARIA (PMN-RN)  
7-EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE)  
8-FERNANDO CORUJA (PPS-SC)  
9-VITAL DO RÊGO FILHO (PMDB-PB)  
10-JULIÃO AMIN (PDT-MA)  
11-ZÉ GERALDO (PT-PA)  
12-CARLOS WILLIAN (PTC-MG)

**Assinaturas de Deputados(as) fora do Exercício**

1-ROBERTO BALESTRA (PP-GO)

**Assinaturas Repetidas**

1-JAIME MARTINS (PR-MG)  
2-LEONARDO VILELA (PSDB-GO)

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA  
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI**

**CONSTITUIÇÃO  
DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
1988**

**TÍTULO III  
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO**

**CAPÍTULO IV  
DOS MUNICÍPIOS**

Art. 29. O Município reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara

Municipal, que a promulgará, atendidos os princípios estabelecidos nesta Constituição, na Constituição do respectivo Estado e os seguintes preceitos:

I - eleição do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, para mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País;

II - eleição do Prefeito e do Vice-Prefeito realizada no primeiro domingo de outubro do ano anterior ao término do mandato dos que devam suceder, aplicadas as regras do art. 77 no caso de Municípios com mais de duzentos mil eleitores;

*\* Inciso II com redação dada pela Emenda Constitucional nº 16, de 04/16/1997.*

III - posse do Prefeito e do Vice-Prefeito no dia 1º de janeiro do ano subsequente ao da eleição;

IV - número de Vereadores proporcional à população do Município, observados os seguintes limites:

a) mínimo de nove e máximo de vinte e um nos Municípios de até um milhão de habitantes;

b) mínimo de trinta e três e máximo de quarenta e um nos Municípios de mais de um milhão e menos de cinco milhões de habitantes;

c) mínimo de quarenta e dois e máximo de cinqüenta e cinco nos Municípios de mais de cinco milhões de habitantes;

V - subsídios do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais fixados por lei de iniciativa da Câmara Municipal, observado o que dispõem os arts. 37, XI, 39, § 4º, 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I;

*\* Inciso V com redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998.*

VI - o subsídio dos Vereadores será fixado pelas respectivas Câmaras Municipais em cada legislatura para a subsequente, observado o que dispõe esta Constituição, observados os critérios estabelecidos na respectiva Lei Orgânica e os seguintes limites máximos:

*\* Inciso VI, caput, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

a) em Municípios de até dez mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a vinte por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea a acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

b) em Municípios de dez mil e um a cinqüenta mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a trinta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea b acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

c) em Municípios de cinqüenta mil e um a cem mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a quarenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea c acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

d) em Municípios de cem mil e um a trezentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a cinqüenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea d acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

e) em Municípios de trezentos mil e um a quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a sessenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea e acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

f) em Municípios de mais de quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a setenta e cinco por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

*\* Alínea f acrescida pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.*

VII - o total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de 5% (cinco por cento) da receita do município;

\* Item VII acrescentado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

VIII - inviolabilidade dos Vereadores por suas opiniões, palavras e votos no exercício do mandato e na circunscrição do Município;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

IX - proibições e incompatibilidades, no exercício da vereança, similares, no que couber, ao disposto nesta Constituição para os membros do Congresso Nacional e, na Constituição do respectivo Estado, para os membros da Assembléia Legislativa;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

X - julgamento do Prefeito perante o Tribunal de Justiça;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

XI - organização das funções legislativas e fiscalizadoras da Câmara Municipal;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

XII - cooperação das associações representativas no planejamento municipal;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

XIII - iniciativa popular de projetos de lei de interesse específico do Município, da cidade ou de bairros, através de manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado;

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

XIV - perda do mandato do Prefeito, nos termos do art. 28, parágrafo único.

\* Item renumerado pela Emenda Constitucional nº 1, de 31/03/1992.

Art. 29-A. O total da despesa do Poder Legislativo Municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizado no exercício anterior:

\* Caput, acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

I - oito por cento para Municípios com população de até cem mil habitantes;

\* Inciso I acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

II - sete por cento para Municípios com população entre cem mil e um e trezentos mil habitantes;

\* Inciso II acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

III - seis por cento para Municípios com população entre trezentos mil e um e quinhentos mil habitantes;

\* Inciso III acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

IV - cinco por cento para Municípios com população acima de quinhentos mil habitantes.

\* Inciso IV acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

§ 1º A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores.

\* § 1º acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

§ 2º Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal:

I - efetuar repasse que supere os limites definidos neste artigo;

II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês; ou

III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na Lei Orçamentária.

\* § 2º acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

§ 3º Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao § 1º deste artigo.

\* § 3º acrescido pela Emenda Constitucional nº 25, de 14/02/2000.

Art. 30. Compete aos Municípios:

I - legislar sobre assuntos de interesse local;

II - suplementar a legislação federal e estadual no que couber;

III - instituir e arrecadar os tributos de sua competência, bem como aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei;

IV - criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual;

V - organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial;

VI - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental;

\* Inciso VI com redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 19/12/2006.

VII - prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, serviços de atendimento à saúde da população;

VIII - promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

IX - promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

## TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES

### CAPÍTULO I DO PODER LEGISLATIVO

#### **Seção IV Do Senado Federal**

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

I - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles;

\* Inciso I com redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 02/09/1999.

II - processar e julgar os Ministros do Supremo Tribunal Federal, os membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o Procurador-Geral da República e o Advogado-Geral da União nos crimes de responsabilidade;

\* Inciso II com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

III - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de:  
a) magistrados, nos casos estabelecidos nesta Constituição;

b) Ministros do Tribunal de Contas da União indicados pelo Presidente da República;

- c) Governador de Território;
- d) presidente e diretores do banco central;
- e) Procurador-Geral da República;
- f) titulares de outros cargos que a lei determinar;

IV - aprovar previamente, por voto secreto, após argüição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente;

V - autorizar operações externas de natureza financeira, de interesse da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios;

VI - fixar, por proposta do Presidente da República, limites globais para o montante da dívida consolidada da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

VII - dispor sobre limites globais e condições para as operações de crédito externo e interno da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de suas autarquias e demais entidades controladas pelo Poder Público federal;

VIII - dispor sobre limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo e interno;

IX - estabelecer limites globais e condições para o montante da dívida mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

X - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal;

XI - aprovar, por maioria absoluta e por voto secreto, a exoneração, de ofício, do Procurador-Geral da República antes do término de seu mandato;

XII - elaborar seu regimento interno;

XIII - dispor sobre sua organização, funcionamento, polícia, criação, transformação ou extinção dos cargos, empregos e funções de seus serviços, e a iniciativa de lei para fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias;

\* *Inciso XIII com redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998.*

XIV - eleger membros do Conselho da República, nos termos do art. 89, VII.

XV - avaliar periodicamente a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional, em sua estrutura e seus componentes, e o desempenho das administrações tributárias da União, dos Estados e do Distrito Federal e dos Municípios.

\* *Inciso XV acrescido pela Emenda Constitucional nº 42, de 19/12/2003.*

Parágrafo único. Nos casos previstos nos incisos I e II, funcionará como Presidente o do Supremo Tribunal Federal, limitando-se a condenação, que somente será proferida por dois terços dos votos do Senado Federal, à perda do cargo, com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis.

## Seção V

### Dos Deputados e dos Senadores

Art. 53. Os Deputados e Senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos.

\* *Artigo, caput, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.*

§ 1º Os Deputados e Senadores, desde a expedição do diploma, serão submetidos a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal.

\* § 1º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 2º Desde a expedição do diploma, os membros do Congresso Nacional não poderão ser presos, salvo em flagrante de crime inafiançável. Nesse caso, os autos serão remetidos dentro de vinte e quatro horas à Casa respectiva, para que, pelo voto da maioria de seus membros, resolva sobre a prisão.

\* § 2º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 3º Recebida a denúncia contra o Senador ou Deputado, por crime ocorrido após a diplomação, o Supremo Tribunal Federal dará ciência à Casa respectiva, que, por iniciativa de partido político nela representado e pelo voto da maioria de seus membros, poderá, até a decisão final, sustar o andamento da ação.

\* § 3º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 4º O pedido de sustação será apreciado pela Casa respectiva no prazo improrrogável de quarenta e cinco dias do seu recebimento pela Mesa Diretora.

\* § 4º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 5º A sustação do processo suspende a prescrição, enquanto durar o mandato.

\* § 5º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 6º Os Deputados e Senadores não serão obrigados a testemunhar sobre informações recebidas ou prestadas em razão do exercício do mandato, nem sobre as pessoas que lhes confiaram ou deles receberam informações.

\* § 6º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 7º A incorporação às Forças Armadas de Deputados e Senadores, embora militares e ainda que em tempo de guerra, dependerá de prévia licença da Casa respectiva.

\* § 7º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

§ 8º As imunidades de Deputados ou Senadores subsistirão durante o estado de sítio, só podendo ser suspensas mediante o voto de dois terços dos membros da Casa respectiva, nos casos de atos praticados fora do recinto do Congresso Nacional, que sejam incompatíveis com a execução da medida.

\* § 8º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 35, de 20/12/2001.

Art. 54. Os Deputados e Senadores não poderão:

I - desde a expedição do diploma:

a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes;

b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis "ad nutum", nas entidades constantes da alínea anterior;

II - desde a posse:

a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada;

b) ocupar cargo ou função de que sejam demissíveis *ad nutum*, nas entidades referidas no inciso I, a;

c) patrocinar causa em que seja interessada qualquer das entidades a que se refere o inciso I, a;

d) ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.

---

## CAPÍTULO II DO PODER EXECUTIVO

---

### Seção III Da Responsabilidade do Presidente da República

Art. 86. Admitida a acusação contra o Presidente da República, por dois terços da Câmara dos Deputados, será ele submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nas infrações penais comuns, ou perante o Senado Federal, nos crimes de responsabilidade.

§ 1º O Presidente ficará suspenso de suas funções:

I - nas infrações penais comuns, se recebida a denúncia ou queixa-crime pelo Supremo Tribunal Federal;

II - nos crimes de responsabilidade, após a instauração do processo pelo Senado Federal.

§ 2º Se, decorrido o prazo de cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, cessará o afastamento do Presidente, sem prejuízo do regular prosseguimento do processo.

§ 3º Enquanto não sobrevier sentença condenatória, nas infrações comuns, o Presidente da República não estará sujeito a prisão.

§ 4º O Presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções.

### Seção IV Dos Ministros de Estado

Art. 87. Os Ministros de Estado serão escolhidos dentre brasileiros maiores de vinte e um anos e no exercício dos direitos políticos.

Parágrafo único. Compete ao Ministro de Estado, além de outras atribuições estabelecidas nesta Constituição e na lei:

I - exercer a orientação, coordenação e supervisão dos órgãos e entidades da administração federal na área de sua competência e referendar os atos e decretos assinados pelo Presidente da República;

II - expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos;

III - apresentar ao Presidente da República relatório anual de sua gestão no Ministério;

IV - praticar os atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Presidente da República.

---

## CAPÍTULO III DO PODER JUDICIÁRIO

---

## Seção I Disposições Gerais

Art. 96. Compete privativamente:

I - aos tribunais:

a) eleger seus órgãos diretivos; e elaborar seus regimentos internos, com observância das normas de processo e das garantias processuais das partes, dispondo sobre a competência e o funcionamento dos respectivos órgãos jurisdicionais e administrativos;

b) organizar suas secretarias e serviços auxiliares e os dos juízos que lhes forem vinculados, velando pelo exercício da atividade correicional respectiva;

c) prover, na forma prevista nesta Constituição, os cargos de juiz de carreira da respectiva jurisdição;

d) propor a criação de novas varas judiciárias;

e) prover, por concurso público de provas, ou de provas e títulos, obedecido o disposto no art. 169, parágrafo único, os cargos necessários à administração da Justiça, exceto os de confiança assim definidos em lei;

f) conceder licença, férias e outros afastamentos a seus membros e aos juízes e servidores que lhes forem imediatamente vinculados;

II - ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores e aos Tribunais de Justiça propor ao Poder Legislativo respectivo, observado o disposto no art. 169:

a) a alteração do número de membros dos tribunais inferiores;

b) a criação e a extinção de cargos e a remuneração dos seus serviços auxiliares e dos juízos que lhes forem vinculados, bem como a fixação do subsídio de seus membros e dos juízes, inclusive dos tribunais inferiores, onde houver;

*\*Alínea b com redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, de 19/12/2003.*

c) a criação ou extinção dos tribunais inferiores;

d) a alteração da organização e da divisão judiciárias;

III - aos Tribunais de Justiça julgar os juízes estaduais e do Distrito Federal e Territórios, bem como os membros do Ministério Público, nos crimes comuns e de responsabilidade, ressalvada a competência da Justiça Eleitoral.

Art. 97. Somente pelo voto da maioria absoluta de seus membros ou dos membros do respectivo órgão especial poderão os tribunais declarar a constitucionalidade de lei ou ato normativo do Poder Público.

---

## Seção II Do Supremo Tribunal Federal

---

Art. 102. Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição, cabendo-lhe:

I - processar e julgar, originariamente:

a) a ação direta de constitucionalidade de lei ou ato normativo federal ou estadual e a ação declaratória de constitucionalidade de lei ou ato normativo federal;

\* Alínea a com redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 17/03/1993.

b) nas infrações penais comuns, o Presidente da República, o Vice Presidente, os membros do Congresso Nacional, seus próprios Ministros e o Procurador-Geral da República;

c) nas infrações penais comuns e nos crimes de responsabilidade, os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, ressalvado o disposto no art. 52, I, os membros dos Tribunais Superiores, os do Tribunal de Contas da União e os chefes de missão diplomática de caráter permanente;

\* Alínea c com redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 02/09/1999.

d) o *habeas corpus*, sendo paciente qualquer das pessoas referidas nas alíneas anteriores; o mandado de segurança e o *habeas data* contra atos do Presidente da República, das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, do Tribunal de Contas da União, do Procurador-Geral da República e do próprio Supremo Tribunal Federal;

e) o litígio entre Estado estrangeiro ou organismo internacional e a União, o Estado, o Distrito Federal ou o Território;

f) as causas e os conflitos entre a União e os Estados, a União e o Distrito Federal, ou entre uns e outros, inclusive as respectivas entidades da administração indireta;

g) a extradição solicitada por Estado estrangeiro;

h) (Revogada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004).

i) o *habeas corpus*, quando o coator for Tribunal Superior ou quando o coator ou o paciente for autoridade ou funcionário cujos atos estejam sujeitos diretamente à jurisdição do Supremo Tribunal Federal, ou se trate de crime sujeito à mesma jurisdição em uma única instância;

\* Alínea i com redação dada pela Emenda Constitucional nº 22, de 18/03/1999 .

j) a revisão criminal e a ação rescisória de seus julgados;

l) a reclamação para a preservação de sua competência e garantia da autoridade de suas decisões;

m) a execução de sentença nas causas de sua competência originária, facultada a delegação de atribuições para a prática de atos processuais;

n) a ação em que todos os membros da magistratura sejam direta ou indiretamente interessados, e aquela em que mais da metade dos membros do tribunal de origem estejam impedidos ou sejam direta ou indiretamente interessados;

o) os conflitos de competência entre o Superior Tribunal de Justiça e quaisquer tribunais, entre Tribunais Superiores, ou entre estes e qualquer outro tribunal;

p) o pedido de medida cautelar das ações diretas de constitucionalidade;

q) o mandado de injunção, quando a elaboração da norma regulamentadora for atribuição do Presidente da República, do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, das Mesas de uma dessas Casas Legislativas, do Tribunal de Contas da União, de um dos Tribunais Superiores, ou do próprio Supremo Tribunal Federal;

r) as ações contra o Conselho Nacional de Justiça e contra o Conselho Nacional do Ministério Público;

\* Alínea r acrescida pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

II - julgar, em recurso ordinário:

a) o *habeas corpus*, o mandado de segurança, o *habeas data* e o mandado de injunção decididos em única instância pelos Tribunais Superiores, se denegatória a decisão;

b) o crime político;

III - julgar, mediante recurso extraordinário, as causas decididas em única ou última instância, quando a decisão recorrida:

- a) contrariar dispositivo desta Constituição;
- b) declarar a constitucionalidade de tratado ou lei federal;
- c) julgar válida lei ou ato de governo local contestado em face desta Constituição;
- d) julgar válida lei local contestada em face de lei federal.

*\* Alínea d acrescida pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 1º A argüição de descumprimento de preceito fundamental, decorrente desta Constituição, será apreciada pelo Supremo Tribunal Federal, na forma da lei.

*\* § 1º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 17/03/1993.*

§ 2º As decisões definitivas de mérito, proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, nas ações diretas de inconstitucionalidade e nas ações declaratórias de constitucionalidade produzirão eficácia contra todos e efeito vinculante, relativamente aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal.

*\* § 2º com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004*

§ 3º No recurso extraordinário o recorrente deverá demonstrar a repercussão geral das questões constitucionais discutidas no caso, nos termos da lei, a fim de que o Tribunal examine a admissão do recurso, somente podendo recusá-lo pela manifestação de dois terços de seus membros.

*\* § 3º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

Art. 103. Podem propor a ação direta de inconstitucionalidade e a ação declaratória de constitucionalidade:

*\* Artigo, caput, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004*

- I - o Presidente da República;
- II - a Mesa do Senado Federal;
- III - a Mesa da Câmara dos Deputados;
- IV - a Mesa de Assembléia Legislativa ou da Câmara Legislativa do Distrito Federal;

*\* Inciso IV com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004*

- V - o Governador de Estado ou do Distrito Federal;

*\* Inciso V com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

- VI - o Procurador-Geral da República;

- VII - o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil;

- VIII - partido político com representação no Congresso Nacional;

- IX - confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional.

§ 1º O Procurador-Geral da República deverá ser previamente ouvido nas ações de inconstitucionalidade e em todos os processos de competência do Supremo Tribunal Federal.

§ 2º Declarada a inconstitucionalidade por omissão de medida para tornar efetiva norma constitucional, será dada ciência ao Poder competente para a adoção das providências necessárias e, em se tratando de órgão administrativo, para fazê-lo em trinta dias.

§ 3º Quando o Supremo Tribunal Federal apreciar a inconstitucionalidade, em tese, de norma legal ou ato normativo, citará, previamente, o Advogado-Geral da União, que defenderá o ato ou texto impugnado.

§ 4º (Revogado pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004)

**Art. 103-A.** O Supremo Tribunal Federal poderá, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, após reiteradas decisões sobre matéria constitucional, aprovar súmula que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como proceder à sua revisão ou cancelamento, na forma estabelecida em lei.

\* *Artigo, caput, acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 1º A súmula terá por objetivo a validade, a interpretação e a eficácia de normas determinadas, acerca das quais haja controvérsia atual entre órgãos judiciários ou entre esses e a administração pública que acarrete grave insegurança jurídica e relevante multiplicação de processos sobre questão idêntica.

\* § 1º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

§ 2º Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido em lei, a aprovação, revisão ou cancelamento de súmula poderá ser provocada por aqueles que podem propor a ação direta de inconstitucionalidade.

\* § 2º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

§ 3º Do ato administrativo ou decisão judicial que contrariar a súmula aplicável ou que indevidamente a aplicar, caberá reclamação ao Supremo Tribunal Federal que, julgando-a procedente, anulará o ato administrativo ou cassará a decisão judicial reclamada, e determinará que outra seja proferida com ou sem a aplicação da súmula, conforme o caso.

\* § 3º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

**Art. 103-B.** O Conselho Nacional de Justiça compõe-se de quinze membros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e seis anos de idade, com mandato de dois anos, admitida uma recondução, sendo:

\* *Artigo, caput, acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

I - um Ministro do Supremo Tribunal Federal, indicado pelo respectivo tribunal;

\* *Inciso I acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

II - um Ministro do Superior Tribunal de Justiça, indicado pelo respectivo tribunal;

\* *Inciso II acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

III - um Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, indicado pelo respectivo tribunal;

\* *Inciso III acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

IV - um desembargador de Tribunal de Justiça, indicado pelo Supremo Tribunal Federal;

\* *Inciso IV acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

V - um juiz estadual, indicado pelo Supremo Tribunal Federal;

\* *Inciso V acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

VI - um juiz de Tribunal Regional Federal, indicado pelo Superior Tribunal de Justiça;

\* *Inciso VI acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

VII - um juiz federal, indicado pelo Superior Tribunal de Justiça;

\* *Inciso VII acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

VIII - um juiz de Tribunal Regional do Trabalho, indicado pelo Tribunal Superior do Trabalho;

\* *Inciso VIII acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

IX - um juiz do trabalho, indicado pelo Tribunal Superior do Trabalho;

\* *Inciso IX acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

X - um membro do Ministério Público da União, indicado pelo Procurador-Geral da República;

\* *Inciso X acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

XI - um membro do Ministério Público estadual, escolhido pelo Procurador-Geral da República dentre os nomes indicados pelo órgão competente de cada instituição estadual;

\* *Inciso XI acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

XII - dois advogados, indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil;

\* *Inciso XII acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

XIII - dois cidadãos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados um pela Câmara dos Deputados e outro pelo Senado Federal.

\* *Inciso XIII acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 1º O Conselho será presidido pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, que votará em caso de empate, ficando excluído da distribuição de processos naquele tribunal.

\* § 1º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 2º Os membros do Conselho serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal.

\* § 2º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 3º Não efetuadas, no prazo legal, as indicações previstas neste artigo, caberá a escolha ao Supremo Tribunal Federal.

\* § 3º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 4º Compete ao Conselho o controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e do cumprimento dos deveres funcionais dos juízes, cabendo-lhe, além de outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Estatuto da Magistratura:

\* § 4º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

I - zelar pela autonomia do Poder Judiciário e pelo cumprimento do Estatuto da Magistratura, podendo expedir atos regulamentares, no âmbito de sua competência, ou recomendar providências;

\* *Inciso I acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

II - zelar pela observância do art. 37 e apreciar, de ofício ou mediante provocação, a legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Poder Judiciário, podendo desconstituir-los, revê-los ou fixar prazo para que se adotem as providências necessárias ao exato cumprimento da lei, sem prejuízo da competência do Tribunal de Contas da União;

\* *Inciso II acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

III - receber e conhecer das reclamações contra membros ou órgãos do Poder Judiciário, inclusive contra seus serviços auxiliares, serventias e órgãos prestadores de serviços notariais e de registro que atuem por delegação do poder público ou oficializados, sem prejuízo da competência disciplinar e correicional dos tribunais, podendo avocar processos disciplinares em curso e determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço e aplicar outras sanções administrativas, assegurada ampla defesa;

\* *Inciso III acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

IV - representar ao Ministério Público, no caso de crime contra a administração pública ou de abuso de autoridade;

\* *Inciso IV acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

V - rever, de ofício ou mediante provocação, os processos disciplinares de juízes e membros de tribunais julgados há menos de um ano;

\* *Inciso V acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

VI - elaborar semestralmente relatório estatístico sobre processos e sentenças prolatadas, por unidade da Federação, nos diferentes órgãos do Poder Judiciário;

\* *Inciso VI acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

VII - elaborar relatório anual, propondo as providências que julgar necessárias, sobre a situação do Poder Judiciário no País e as atividades do Conselho, o qual deve integrar mensagem do Presidente do Supremo Tribunal Federal a ser remetida ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa.

\* *Inciso VII acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004*

§ 5º O Ministro do Superior Tribunal de Justiça exercerá a função de Ministro-Corregedor e ficará excluído da distribuição de processos no Tribunal, competindo-lhe, além das atribuições que lhe forem conferidas pelo Estatuto da Magistratura, as seguintes:

\* § 5º, caput, *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

I - receber as reclamações e denúncias, de qualquer interessado, relativas aos magistrados e aos serviços judiciais;

\* *Inciso I acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

II - exercer funções executivas do Conselho, de inspeção e de correição geral;

\* *Inciso II acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

III - requisitar e designar magistrados, delegando-lhes atribuições, e requisitar servidores de juízos ou tribunais, inclusive nos Estados, Distrito Federal e Territórios.

\* *Inciso III acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 6º Junto ao Conselho oficiarão o Procurador-Geral da República e o Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

\* § 6º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

§ 7º A União, inclusive no Distrito Federal e nos Territórios, criará ouvidorias de justiça, competentes para receber reclamações e denúncias de qualquer interessado contra membros ou órgãos do Poder Judiciário, ou contra seus serviços auxiliares, representando diretamente ao Conselho Nacional de Justiça.

\* § 7º *acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.*

### **Seção III Do Superior Tribunal de Justiça**

Art. 104. O Superior Tribunal de Justiça compõe-se de, no mínimo, trinta e três Ministros.

Parágrafo único. Os Ministros do Superior Tribunal de Justiça serão nomeados pelo Presidente da República, dentre brasileiros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal, sendo:

\* § único com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

I - um terço dentre juízes dos Tribunais Regionais Federais e um terço dentre desembargadores dos Tribunais de Justiça, indicados em lista tríplice elaborada pelo próprio Tribunal;

II - um terço, em partes iguais, dentre advogados e membros do Ministério Pùblico Federal, Estadual, do Distrito Federal e Territórios, alternadamente, indicados na forma do art. 94.

Art. 105. Compete ao Superior Tribunal de Justiça:

I - processar e julgar, originariamente:

a) nos crimes comuns, os Governadores dos Estados e do Distrito Federal, e, nestes e nos de responsabilidade, os desembargadores dos Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal, os membros dos Tribunais de Contas dos Estados e do Distrito Federal, os dos Tribunais Regionais Federais, dos Tribunais Regionais Eleitorais e do Trabalho, os membros dos Conselhos ou Tribunais de Contas dos Municípios e os do Ministério Pùblico da União que oficiem perante tribunais;

b) os mandados de segurança e os *habeas data* contra ato de Ministro de Estado, dos Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica ou do próprio Tribunal;

\* Alínea b com redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 02/09/1999.

c) os *habeas corpus*, quando o coator ou paciente for qualquer das pessoas mencionadas na alínea a, ou quando o coator for tribunal sujeito à sua jurisdição, Ministro de Estado ou Comandante da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica, ressalvada a competência da Justiça Eleitoral;

\* Alínea c com redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 02/09/1999.

d) os conflitos de competência entre quaisquer tribunais, ressalvado o disposto no art. 102, I, o, bem como entre tribunal e juízes a ele não vinculados e entre juízes vinculados a tribunais diversos;

e) as revisões criminais e as ações rescisórias de seus julgados;

f) a reclamação para a preservação de sua competência e garantia da autoridade de suas decisões;

g) os conflitos de atribuições entre autoridades administrativas e judiciárias da União, ou entre autoridades judiciárias de um Estado e administrativas de outro ou do Distrito Federal, ou entre as deste e da União;

h) o mandado de injunção, quando a elaboração da norma regulamentadora for atribuição de órgão, entidade ou autoridade federal, da administração direta ou indireta, excetuados os casos de competência do Supremo Tribunal Federal e dos órgãos da Justiça Militar, da Justiça Eleitoral, da Justiça do Trabalho e da Justiça Federal;

i) a homologação de sentenças estrangeiras e a concessão de *exequatur* às cartas rogatórias;

\* Alínea i acrescida pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

II - julgar, em recurso ordinário:

a) os *habeas corpus* decididos em única ou última instância pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando a decisão for denegatória;

b) os mandados de segurança decididos em única instância pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando denegatória a decisão;

c) as causas em que forem partes Estado estrangeiro ou organismo internacional, de um lado, e, do outro, Município ou pessoa residente ou domiciliada no País;

III - julgar, em recurso especial, as causas decididas, em única ou última instância, pelos Tribunais Regionais Federais ou pelos tribunais dos Estados, do Distrito Federal e Territórios, quando a decisão recorrida:

- a) contrariar tratado ou lei federal, ou negar-lhes vigência;
  - b) julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal;
- \* Alínea b com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004
- c) der a lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro tribunal.

Parágrafo único. Funcionarão junto ao Superior Tribunal de Justiça:

\* § único com redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

I - a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira;

\* Inciso I acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

II - o Conselho da Justiça Federal, cabendo-lhe exercer, na forma da lei, a supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, como órgão central do sistema e com poderes correicionais, cujas decisões terão caráter vinculante.

\* Inciso II acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

## **Seção IV**

### **Dos Tribunais Regionais Federais e dos Juízes Federais**

Art. 106. São órgãos da Justiça Federal:

- I - os Tribunais Regionais Federais;
- II - os Juízes Federais.

Art. 107. Os Tribunais Regionais Federais compõem-se de, no mínimo, sete juízes, recrutados, quando possível, na respectiva região e nomeados pelo Presidente da República dentre brasileiros com mais de trinta e menos de sessenta e cinco anos, sendo:

I - um quinto dentre advogados com mais de dez anos de efetiva atividade profissional e membros do Ministério Públco Federal com mais de dez anos de carreira;

II - os demais, mediante promoção de juízes federais com mais de cinco anos de exercício, por antiguidade e merecimento, alternadamente.

§ 1º A lei disciplinará a remoção ou a permuta de juízes dos Tribunais Regionais Federais e determinará sua jurisdição e sede.

\* Primitivo § único renumerado pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

§ 2º Os Tribunais Regionais Federais instalarão a justiça itinerante, com a realização de audiências e demais funções da atividade jurisdicional, nos limites territoriais da respectiva jurisdição, servindo-se de equipamentos públicos e comunitários.

\* § 2º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

§ 3º Os Tribunais Regionais Federais poderão funcionar descentralizadamente, constituindo Câmaras regionais, a fim de assegurar o pleno acesso do jurisdicionado à justiça em todas as fases do processo.

\* § 3º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

Art. 108. Compete aos Tribunais Regionais Federais:

I - processar e julgar, originariamente:

a) os juízes federais da área de sua jurisdição, incluídos os da Justiça Militar e da Justiça do Trabalho, nos crimes comuns e de responsabilidade, e os membros do Ministério Público da União, ressalvada a competência da Justiça Eleitoral;

b) as revisões criminais e as ações rescisórias de julgados seus ou dos juízes federais da região;

c) os mandados de segurança e os *habeas data* contra ato do próprio Tribunal ou de juiz federal;

d) os *habeas corpus*, quando a autoridade coatora for juiz federal;

e) os conflitos de competência entre juízes federais vinculados ao Tribunal;

II - julgar, em grau de recurso, as causas decididas pelos juízes federais e pelos juízes estaduais no exercício da competência federal da área de sua jurisdição.

Art. 109. Aos juízes federais compete processar e julgar:

I - as causas em que a União, entidade autárquica ou empresa pública federal forem interessadas na condição de autoras, réis, assistentes ou oponentes, exceto as de falência, as de acidentes de trabalho e as sujeitas à Justiça Eleitoral e à Justiça do Trabalho;

II - as causas entre Estado estrangeiro ou organismo internacional e Município ou pessoa domiciliada ou residente no País;

III - as causas fundadas em tratado ou contrato da União com Estado estrangeiro ou organismo internacional;

IV - os crimes políticos e as infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesse da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas, excluídas as contravenções e ressalvada a competência da Justiça Militar e da Justiça Eleitoral;

V - os crimes previstos em tratado ou convenção internacional, quando, iniciada a execução no País, o resultado tenha ou devesse ter ocorrido no estrangeiro, ou reciprocamente;

V-A - as causas relativas a direitos humanos a que se refere o § 5º deste artigo;

\* Inciso V-A acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004.

VI - os crimes contra a organização do trabalho e, nos casos determinados por lei, contra o sistema financeiro e a ordem econômico financeira;

VII - os *habeas corpus*, em matéria criminal de sua competência ou quando o constrangimento provier de autoridade cujos atos não estejam diretamente sujeitos a outra jurisdição;

VIII - os mandados de segurança e os *habeas data* contra ato de autoridade federal, excetuados os casos de competência dos tribunais federais;

IX - os crimes cometidos a bordo de navios ou aeronaves, ressalvada a competência da Justiça Militar;

X - os crimes de ingresso ou permanência irregular de estrangeiro, a execução de carta rogatória, após o *exequatur*, e de sentença estrangeira, após a homologação, as causas referentes à nacionalidade, inclusive a respectiva opção, e à naturalização;

XI - a disputa sobre direitos indígenas.

§ 1º As causas em que a União for autora serão aforadas na seção judiciária onde tiver domicílio a outra parte.

§ 2º As causas intentadas contra a União poderão ser aforadas na seção judiciária em que for domiciliado o autor, naquela onde houver ocorrido o ato ou fato que deu origem à demanda ou onde esteja situada a coisa, ou, ainda, no Distrito Federal.

§ 3º Serão processadas e julgadas na justiça estadual, no foro do domicílio dos segurados ou beneficiários, as causas em que forem parte instituição de previdência social e segurado, sempre que a comarca não seja sede de vara do juízo federal, e, se verificada essa condição, a lei poderá permitir que outras causas sejam também processadas e julgadas pela justiça estadual.

§ 4º Na hipótese do parágrafo anterior, o recurso cabível será sempre para o Tribunal Regional Federal na área de jurisdição do juiz de primeiro grau.

§ 5º Nas hipóteses de grave violação de direitos humanos, o Procurador-Geral da República, com a finalidade de assegurar o cumprimento de obrigações decorrentes de tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil seja parte, poderá suscitar, perante o Superior Tribunal de Justiça, em qualquer fase do inquérito ou processo, incidente de deslocamento de competência para a Justiça Federal.

\* § 5º acrescido pela Emenda Constitucional nº 45, de 08/12/2004

.....

**FIM DO DOCUMENTO**